

PERFIL DA TERAPIA MEDICAMENTOSA PEDIÁTRICA: RISCO PARA FLEBITE.

Alcântara JRS, Souza PT, Menegaz ERS, Martuchi SD.

Hospital Municipal Dr. Moysés Deutsch.

joelma-alcantara@ibest.com.br

A terapia medicamentosa por via intravenosa é de extrema importância e comumente utilizada na pediatria, entretanto pode causar seqüelas iatrogênicas que podem prolongar o período de hospitalização, aumentar o risco de infecção, diminuir a satisfação do paciente e a qualidade da prestação do serviço; fato este que nos motivou a realizar essa pesquisa. Objetivo: analisar o perfil da terapia intravenosa por meio da identificação dos principais medicamentos administrados correlacionados à ocorrência de flebite. Metodologia: pesquisa exploratória, descritiva com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi obtida através de análise de prontuário e notificação de evento adverso nos meses de novembro 2010 a maio 2011; a amostra foi composta por 60 casos de flebite. Resultado: na amostra estudada 95,2% dos casos fizeram uso de antibiótico, o grupo de medicação que teve maior incidência de flebite foram as penicilinas semi-sintéticas 26,7% (ampicilina 7, oxacilina 7 e amoxicilina + clavulanato 2) com variação de pH 6 - 10, seguida das cefalosporinas de 3ª geração 25% (ceftriaxona 15) pH 6,7 e de 1ª geração 15% (cefalotina 9 e cefazolina 1) pH entre 4,5 – 8,5. Conclusão: acreditamos que a falta de protocolo institucional de reconstituição, diluição e tempo de infusão e a utilização do mesmo acesso venoso periférico para infusão de mais de um antibiótico com extremo de pH e potencial flebitogênico contribuiu para a ocorrência de flebite.